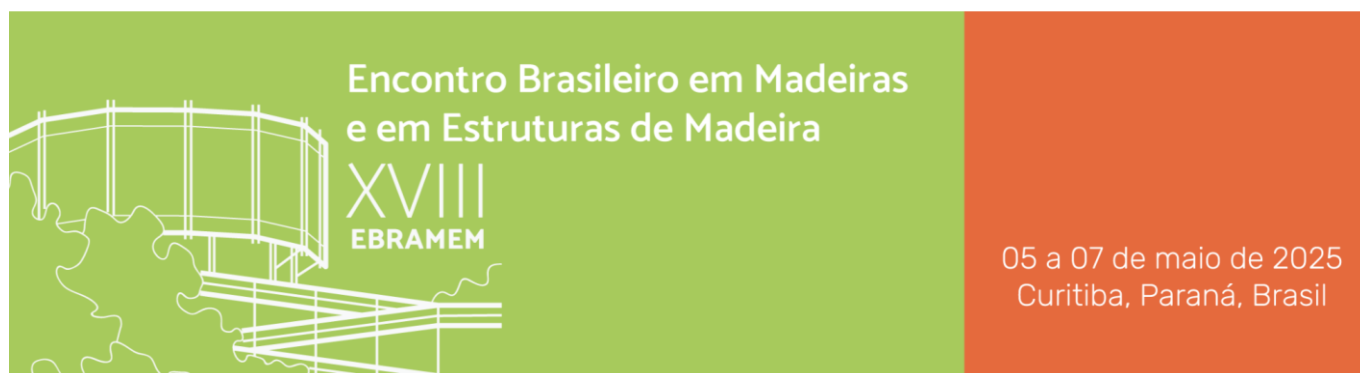




ANÁLISE COMPARATIVA DE INTERVENÇÕES REALIZADAS NAS CAPELAS DE MADEIRA: SÃO JOSÉ (MANDAGUARI – PR) E NOSSA SENHORA APARECIDA (MARINGÁ - PR)

Pollyana Romagnoli Tamanini^{1*}, Paula Costa Palma¹; Ricardo Dias Silva¹

*Autor de contato: pollyanatanamani@gmail.com

¹ Programa Associado de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Brasil

RESUMO

Este artigo analisa as intervenções realizadas em duas edificações religiosas de madeira no norte do Paraná, construídas entre 1949 e 1953: a Capela Nossa Senhora Aparecida (Maringá-PR) e a Capela São José (Mandaguari-PR). As duas capelas são exemplares do patrimônio cultural e do “saber fazer” da carpintaria dos migrantes e imigrantes que chegaram à região na primeira metade do século XX. A Capela Nossa Senhora Aparecida, conhecida como “Capelinha do Guaiapó”, é tombada pelo município desde 2015, preservando características mais próximas das originais graças ao empenho da comunidade local. Já a Capela São José, não foi tombada, mantém-se como centro comunitário e religioso, passou por intervenções intuitivas realizadas pela comunidade local. O objetivo principal deste trabalho é compreender a importância da preservação da memória e do patrimônio cultural, focando no tombamento e conservação das edificações religiosas de madeira na região norte do Paraná. A metodologia baseia-se em pesquisa historiográfica e exploratória, com análise *in loco* das capelas, e é embasada nas orientações da Carta sobre o Patrimônio Construído Vernáculo (ICOMOS, 1999). Os resultados revelam deficiências no processo de preservação das capelas e não atendimento integral às recomendações do ICOMOS.

Palavras-chave: arquitetura religiosa em madeira; patrimônio cultural; intervenção; preservação.

ABSTRACT

This article analyzes the interventions carried out on two wooden religious buildings in northern Paraná, constructed between 1949 and 1953: the Chapel of Nossa Senhora Aparecida (Maringá-PR) and the Chapel of São José (Mandaguari-PR). Both chapels exemplify the cultural heritage and the craftsmanship of carpentry brought by migrants and immigrants who arrived in the region in the first half of the 20th century. The Chapel of Nossa Senhora Aparecida, known as “Capelinha do Guaiapó,” has been listed as a heritage site by the municipality since 2015, preserving features closer to the originals due to the dedication of the local community. The Chapel of São José, although not listed, remains a community and religious center and has undergone intuitive interventions by the local community. The main objective of this study is to understand the importance of preserving memory and cultural heritage, focusing on the listing and conservation of wooden religious buildings in northern Paraná. The methodology is based on historiographical and exploratory research, with on-site analysis of the chapels, and is grounded in the guidelines of the Charter on the Built Vernacular Heritage (ICOMOS, 1999). The results reveal deficiencies in the process of preserving chapels and failure to fully comply with ICOMOS recommendations.

Keywords: religious wooden architecture; cultural heritage; intervention; preservation.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho realiza a análise de duas edificações religiosas construídas em madeira localizadas no norte do Paraná, edificadas entre os anos de 1949 e 1953. Uma das capelas é a Nossa Senhora Aparecida, localizada na zona rural de Maringá-PR, popularmente conhecida como “Capelinha do Guaiapó”. Construída em madeira de peroba rosa (*aspidosperma polyneuron*), doada por uma madeireira local, por carpinteiros imigrantes, detentores de uma técnica construtiva tradicional na região. Esse templo religioso se tornou responsável por fortalecer símbolos religiosos e culturais identitários dos primeiros moradores do norte do Paraná. A capela Nossa Senhora Aparecida foi tombada em 2015 pelo município, o que permitiu a sua preservação com características próximas do período em que foi construída (Hoffman, 2015). A outra capela analisada, Capela São José, foi construída na zona rural de Mandaguari-PR. Edificada pela população local, serve, até os dias atuais, como um ponto de encontro da população, fortalecendo não só o lado religioso, mas também mantendo o senso de comunidade ao seu redor. Essa capela passou por algumas intervenções e reformas ao longo do tempo.

Os dois templos religiosos abordados neste trabalho são exemplares das edificações em madeira que compõem a paisagem urbana e rural do norte paranaense desde seu período de descoberta e exploração econômica inicial. No Paraná, cada região desenvolveu uma tipologia arquitetônica e construtiva própria, adaptada a espécie de madeira, solo e clima específico de cada localidade. Além disso, a influência étnica dos imigrantes, miscigenados, refletiu diretamente nas técnicas de carpintaria e na forma de construir (Larocca Júnior, 2008).

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Arquitetura religiosa em madeira: patrimônio histórico e cultural norte paranaense

O patrimônio cultural pode ser dividido em três grandes categorias: a primeira categoria são os elementos que fazem parte da natureza, o segundo grupo está relacionado com o conhecimento e o terceiro está relacionado a objetos, artefatos e as construções, obtidas a partir de um saber fazer (Lemos, 1981 p.9 e 10). Segundo o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o patrimônio cultural faz parte do cotidiano e pode ser definido como:

o conjunto de manifestações, realizações e representações de um povo. Ele está presente em todos os lugares e atividades: nas ruas, em nossas casas, em nossas danças e músicas, nas artes, nos museus, escolas, igrejas e praças. Nos nossos modos de fazer, criar e trabalhar. Nos livros que escrevemos, na poesia que declaramos, nas brincadeiras que fazemos, nos cultos que professamos. Ele faz parte de nosso cotidiano, forma as identidades e determina os valores de uma sociedade.

A memória e a identidade estão conectadas, sendo a memória um elemento importante para a formação da identidade e das características sociais. “O patrimônio pode ser compreendido